



**PROTAGONISMO PARA  
TERRITÓRIOS RESILIENTES**  
relatório social 2019

fundação **alphaville**



---

## SUMÁRIO

04

### **Protagonista de seu território**

18

### **Mobilizar e articular**

26

### **Um novo significado**

34

### **A resiliência como destino de uma jornada**

Foto de capa:

José Geraldo Vieira dos Santos em atividade  
do Viveiro Municipal de Barueri (SP)

## EDITORIAL

# IMPACTO SOCIAL EM ESCALA E PROFUNDIDADE

O caminho percorrido pela Fundação Alphaville ao longo dos anos a consolidou como uma das organizações tidas como referência no que diz respeito a impacto estruturado e alinhado à estratégia social. Além de sua atuação de interesse público e dos direcionamentos sociais com os quais fortalece a atuação da Alphaville Urbanismo, sua principal mantenedora, a profundidade de sua atuação pode ser também sinalizada pela crescente contribuição para as políticas públicas nos municípios onde desenvolve seus projetos. Essa transferência de conhecimentos e de ferramentas é um legado vivo e dinâmico da Fundação, com resultados mensurados e comprovados por meio de um sistema de monitoramento e avaliação que utiliza indicadores específicos para cada tipo de projeto.

Tais resultados chamam a atenção de agentes públicos, que procuram a organização para, em conjunto, criar, desenvolver ou adaptar soluções capazes de estimular o protagonismo social e fomentar territórios mais resilientes. Para atender a essas e outras demandas e empregar a sua expertise da melhor forma possível, a Fundação diversificou os seus formatos de atuação. Atualmente, suas metodologias podem ser e são utilizadas, além dos órgãos públicos, por empresas privadas ou mesmo em conjunto com outras organizações sociais.

Em 2020, durante o período de distanciamento social realizado em função da pandemia causada pelo coronavírus, as metodologias foram adaptadas para maior atenção às estratégias de manutenção dos grupos e atividades remotas. O objetivo, nesse momento tão delicado e de desdobramentos difíceis de prever, era garantir a segurança das comunidades envolvidas e a continuidade dos trabalhos.

O movimento da Fundação de diversificar seus formatos de atuação é estimulado e apoiado pela mantenedora, a Alphaville Urbanismo, que o enxerga como oportunidade importante para ampliar a atuação da organização tanto em profundidade quanto em escala e, assim, contribuir para mudanças mais efetivas nos territórios contemplados. Este apoio se soma aos inúmeros recursos de diferentes naturezas empregados na Fundação ao longo de duas décadas, sem os quais o protagonismo que exerce hoje dificilmente teria sido alcançado.

Neste relatório trazemos em profundidade esses e outros temas, bem como relatos e resultados de alguns projetos realizados em 2019. Além de prestar contas à sociedade e de registrar o trabalho intenso e dedicado da equipe da Fundação, esperamos que este documento sirva de inspiração para o desenvolvimento de outros projetos, que estimulem o surgimento de novos protagonistas capazes de fomentar a resiliência em seus próprios territórios.

Boa leitura!



**Fernanda Toledo,**  
Diretora Executiva da Fundação Alphaville

## capítulo 1



Participantes do programa Rede de Agroecologia durante encontro de formação em Camaçari (BA)

---

# PROTAGONISTA DE SEU TERRITÓRIO

Em 2020 a Fundação Alphaville completa duas décadas. Mais do que proporcionar amplo conhecimento e prática à organização, esse expressivo tempo de atuação fez com que os projetos ganhassem em escala e profundidade, aspectos que vão ao encontro da grande razão de ser da Fundação: estimular pessoas para que se tornem protagonistas de seus meios, com autoconhecimento e independência suficientes para deixarem como legado territórios capazes de mobilização, ressignificação e resiliência constantes.

O impacto de um projeto social de sucesso não se restringe aos resultados imediatos. Existem os benefícios iniciais, vividos por quem participou diretamente das iniciativas, mas o passar dos anos faz com que os efeitos se propaguem e reverberem. Um dos principais exemplos disso é o impacto que essas mobilizações causam em políticas públicas, contribuindo, fortalecendo ou fomentando as diretrizes de impacto coletivo em grande escala.

## QUEM É A FUNDAÇÃO ALPHAVILLE

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), a Fundação Alphaville tem como objetivo estimular o protagonismo social para contribuir com o desenvolvimento de territórios mais resilientes. Criada em 2000, já realizou mais de 250 projetos, com a participação direta de mais de 500 mil pessoas em todo o país.

### MISSÃO:

Somos uma organização sem fins lucrativos que atua para estimular o protagonismo social, por meio da construção coletiva, da inclusão socioeconômica e da educação para a sustentabilidade, para contribuir com o desenvolvimento de territórios resilientes.

### VISÃO:

Ser a referência em tecnologias sociais para o desenvolvimento de territórios mais resilientes.

## METODOLOGIAS DA FUNDAÇÃO ALPHAVILLE

A essência do trabalho desenvolvido pela Fundação é a Formação Protagonista, na qual os participantes re-conhecem seu potencial de interferir positivamente no desenvolvimento de suas comunidades e a utilizá-lo a favor de seus territórios. Um de seus principais desdobramentos é a Convivência que Constrói, metodologia que tem como principal vertente a mobilização e o fortalecimento comunitários. O autoconhecimento, o entendimento do indivíduo dentro do território, o conhecimento das relações e o seu impacto para as cidades são premissas que norteiam todos os projetos da Fundação. “Nossas metodologias derivam desses conceitos, sendo que cada uma tem o olhar voltado para um público específico ou para uma determinada necessidade”, define Aline Oliveira, gerente de Desenvolvimento Institucional da Fundação Alphaville.

### FORMAÇÃO PROTAGONISTA



**AUTOCONHECIMENTO:** Capacidade de entender a si próprio, com características, motivações, pontos fortes e a serem desenvolvidos.

**CONHECIMENTO TÉCNICO:** Acesso não só ao conteúdo relacionado aos projetos, como a conhecimentos extras.

**PENSAMENTO CRÍTICO:** Desenvolvimento de habilidades de análise crítica que ajudam a formar um posicionamento diante de diferentes temas.

**INTELIGÊNCIA SOCIAL:** Capacidade de trabalhar em grupo, colaborar, evitar ruídos e conflitos. Saber lidar com a bagagem de experiências e conhecimentos dos colegas.

**INTELIGÊNCIA ATITUDINAL:** Visão de futuro, ponderação, autoconfiança, automotivação e planejamento estratégico que auxiliam a tomada de decisão. Trata-se da capacidade de saber usar adequadamente os recursos comportamentais e técnicos adquiridos.

## METODOLOGIA CONVIVÊNCIA QUE CONSTRÓI

Atuação com base no olhar apreciativo, na escuta e na convivência, a saber:

### **OUVIR** PARA ANALISAR E COMPREENDER O CENÁRIO LOCAL:

- As pessoas
- As organizações
- O território
- Os problemas e desafios
- Os potenciais

### **DIALOGAR** PARA PLANEJAR E CONSTRUIR INTELIGÊNCIA SOCIAL COM DIFERENTES PÚBLICOS:

- Comunidade
- ONGs
- Universidades
- Poder público
- Iniciativa privada

### **AGIR EM CONJUNTO** PARA IMPLEMENTAR E DIVIDIR RESPONSABILIDADES:

- Engajamento de todos os públicos no processo de construção das transformações
- Construção das condições para que o projeto tenha perenidade



Aline Oliveira (esq.), gerente de Desenvolvimento Institucional, e voluntárias durante atividade de bioconstrução no Viveiro Municipal de Barueri (SP)

## MULTIPLICAÇÃO DE RESULTADOS

A atuação da Fundação teve início nos bairros dos entornos dos residenciais construídos pela mantenedora, a Alphaville Urbanismo. Os primeiros resultados eram, portanto, restritos a esses locais. Posteriormente, surgiram iniciativas de escala municipal – como o Programa Jovem Sustentável – Cidadania Digital (PJS), que começou atendendo jovens de Eusébio, no Ceará (*leia mais sobre o projeto no capítulo A resiliência como destino de uma jornada*). Os impactos significativos fizeram com que o programa fosse incorporado às políticas públicas da região e tivesse desdobramentos em outros locais.

Em 2017, o PJS obteve o certificado de Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil, o que atesta que a iniciativa pode ser replicada por outras organizações. Além disso, o programa foi realizado em outros seis municípios de diferentes partes do Brasil – nos mais recentes deles, Senador Canedo (GO) e Trindade (GO), foi adaptado, transformando-se em PJS Aprendiz, e foi implantado por meio de um termo de cooperação técnica estabelecido com o Ministério Público do Trabalho do Estado de Goiás.

“Portanto, passamos de uma escala local para municipal e, atualmente, estadual”, pondera Fernanda Toledo, diretora executiva da Fundação Alphaville. “Ampliamos a atuação para outros territórios que não necessariamente tenham empreendimentos da Alphaville Urbanismo.” Ela destaca a evolução do papel desempenhado pela organização: além de executar os projetos, agora multiplica e compartilha suas metodologias de protagonismo social. “A melhor contribuição que podemos deixar é transferir ferramentas para as pessoas que estão na operação das políticas públicas”, explica. Ela se refere ao PJS Aprendiz realizado em Trindade (GO), em que profissionais do poder público estão sendo diretamente treinados pela equipe da Fundação para empregar a sua metodologia.

“Com isso, geramos multiplicadores locais e a causa do projeto se exponencia”, reflete Aline Oliveira, gerente da Fundação Alphaville. Ela explica que todo projeto é pensado para atender problemáticas locais, que são inicialmente percebidas como sendo de responsabilidade do poder público. Logo, sempre que uma solução é proposta, percebe-se que políti



Jovens participantes do programa Alpha Labs Social em Eusébio (CE)



cas públicas podem ser sugeridas por qualquer grupo social, não somente pelo setor público. “Estes espaços de formação e reflexão são muito ricos porque ao mesmo tempo em que validam as políticas públicas já existentes, são capazes de contribuir com sua reformatação ou mesmo criação de novas diretrizes para os territórios”. Aline se refere às metodologias de protagonismo social, que incentivam as pessoas a participarem e a se engajarem mais nas soluções para o território, trazendo o próprio olhar para o cenário em que estão inseridas.

Mais um ganho nesse processo é o fortalecimento da sociedade civil. Como organização do Terceiro Setor, a Fundação tem a função de preparar o setor público para repensar o que já é feito a partir dos insumos da população. Isso contribui para a validação de soluções, com base nos conhecimentos de quem vivencia os problemas, e até para a criação de novas tratativas. “Como precisamos de dados estruturados para implantar um projeto, traçamos um panorama de forma consolidada, o que serve de instrumento para a construção, materialização ou redirecionamento das políticas públicas”, afirma Aline.

## TECNOLOGIA SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

É possível ampliar a influência nas políticas públicas por meio do desenvolvimento de tecnologias sociais, sistemas que podem ser replicados em diferentes territórios e por diversos agentes por meio da transferência de conhecimento. Pensando nesse processo, a Fundação desenvolveu um conjunto de indicadores que determinam a natureza e mensuram a intensidade do alcance de seus projetos nas políticas públicas:

1. Fomento - Diz respeito aos casos em que uma iniciativa estimula o nascimento de uma política pública.
2. Influência - Mensura o quanto e como um projeto inspirou ou causou intervenções no âmbito público.
3. Execução - Trata-se da capacidade de fazer com que uma política pública saia do papel, trazendo aplicabilidade para um plano que já existe, mas que ainda não está em prática.

Bárbara Gomes, analista de Projetos Sociais, em ação de voluntariado no Hospital Municipal do M Boi Mirim (SP)



São exemplos de impacto nas políticas públicas, além do PJS, os projetos ACCEU - Associação de Catadores e Catadoras do Eusébio, e o Agentes de Sustentabilidade. O cuidado com o meio ambiente deu a tônica do ACEU, projeto realizado em Eusébio (CE) por meio de parceria com a prefeitura. Para viabilizar a criação de uma coleta seletiva, a Fundação firmou um convênio com o município, em que contribuiu com consultoria técnica, formação dos catadores, articulações institucionais, suporte à legalização da associação, mapeamento e desenvolvimento de rotas, treinamentos sobre a educação da população a respeito da coleta e preparação de profissionais do município para que pudessem conduzir as próximas etapas do projeto. O poder público, por sua vez, forneceu galpão, caminhões

e maquinário. Em reconhecimento aos resultados do projeto, a Fundação recebeu o Selo Benchmarking: Legítimo em Sustentabilidade, um dos mais respeitados prêmios em Sustentabilidade do país.

Em 2017, o projeto foi emancipado e oficialmente entregue aos cuidados do município, tornando-se um case de sucesso no fomento de políticas públicas. Em 2018 e 2019, a Fundação tornou-se parceira institucional da ACEU por meio de workshops de formação para os catadores, como oficinas estratégicas de Programação Neurolinguística e rodas de diálogo que promovem o bom convívio e estimulam uma gestão resiliente do projeto. Outro importante parceiro investidor da ACEU é a empresa Café 3 Corações.



## ACEU - UM CASO DE SUCESSO NO FOMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A Associação de Catadores de Eusébio (ACEU) é um dos projetos mais emblemáticos da Fundação Alphaville. Isso porque, além de atuar na valorização, profissionalização e protagonismo dos catadores, ajudou diretamente a criar uma política pública de educação ambiental e coleta seletiva na cidade de Eusébio (CE). O grupo também desenvolve a conscientização e a educação ambiental dos moradores, por isso a sua efetividade. Confira abaixo os resultados do ACEU em 2019:

- 23.205 kg coletados mensalmente;
- 2.100 kg de rejeito ou lixo coletados por mês;
- 90% do município atendido pelo projeto;
- 17 catadores associados;
- R\$ 950,00 de renda mensal média dos catadores.

O Agentes de Sustentabilidade, por sua vez, é um projeto criado dentro Centro de Educação para Sustentabilidade Alphaville (CES), em Santana de Parnaíba (SP), e posteriormente realizado também em Barueri (SP), ambos em parceria com as respectivas prefeituras (*veja mais a respeito no capítulo Mobilizar e Articular*). O objetivo do projeto é formar moradores dessas regiões para atuarem em seus territórios de forma a promover transformações socioambientais por meio de articulações com o poder público e outros setores da sociedade, configurando políticas públicas que contemplem as visões intersetoriais.

Com foco em sustentabilidade, elaboração de projetos e políticas públicas, as disciplinas do Agentes de Sustentabilidade têm a participação de técnicos das prefeituras, que apresentam os equipamentos e políticas públicas existentes conforme temática; aulas de elaboração de projetos, para que os participantes aprendam a planejar ações que vão de fato impactar os municípios; visitas técnicas a espaços públicos; e, finalmente, uma parte prática, em que os projetos devem ser escritos e colocados em prática.



Coleta Seletiva no município de Eusébio (CE)

## DIFERENTES FORMAS DE ATUAÇÃO E GESTÃO COM FOCO EM EFICIÊNCIA

Para ampliar a extensão e a profundidade do impacto de suas iniciativas, a Fundação tem diversificado suas formas de atuação, acrescentando outros modelos ao vínculo que mantém com a Alphaville Urbanismo.

Em alguns projetos, a organização atua além do investimento social privado da mantenedora, e passa a oferecer suas metodologias para outras empresas ou órgãos públicos, a exemplo do mencionado PJS Aprendiz, em que firmou um termo de cooperação técnica com o Ministério Público do Trabalho para aplicar e transmitir a sua metodologia em cidades do estado de Goiás.

Também na linha de formatação de metodologias que podem ser contratadas por outras organizações, a Fundação estruturou uma capacitação para voluntários baseada em seu Programa de Voluntariado (*mais informações no capítulo Um novo significado*). “O objetivo é que o voluntário se reconheça como capaz de formatar uma ação voluntária”, sintetiza Aline. “Va-

mos desenvolver competências a partir de um olhar social, trabalhando conteúdos como comunicação, liderança, gestão de projetos e relacionamento.”

Outro desdobramento interessante desse modelo é a contratação da Fundação pela Alphaville Urbanismo para conduzir a comunicação social entre a empresa e as comunidades onde está realizando empreendimentos, como é o caso de Uberlândia. Nestes casos, a Fundação é acionada para estabelecer os primeiros contatos entre empresa e comunidade local, abrindo um espaço de diálogo e transparência sobre a chegada dos empreendimentos e quais serão seus impactos para a população. Para tanto, além da criação de canais diretos de comunicação com a empresa, são estruturadas reuniões periódicas com lideranças locais, setores governamentais e não-governamentais. Em Uberlândia, o processo que acompanha a construção do residencial teve início em agosto de 2019 e deve ser concluído até meados de 2021.



Reunião de planejamento estratégico do Programa de Comunicação Social do empreendimento Terras Alpha Uberlândia

Gustavo Aloe, consultor da Fundação Alphaville, durante palestra de sensibilização para a equipe da obra do Terras Alpha Uberlândia





Fernanda explica que a Fundação tem dois papéis junto à Alphaville Urbanismo. O primeiro diz respeito ao investimento social privado, recursos financeiros recebidos da Alphaville para serem aplicados em projetos sociais. “São investidos de acordo com as prioridades da comunidade, com base em análises da própria Fundação”, explica a diretora da organização.

O segundo papel está relacionado à contribuição com inteligência social e visão sistêmica para o desenvolvimento do negócio da empresa – como a integração entre a estratégia dos residenciais da empresa e as possibilidades de contribuir com as diretrizes no planejamento urbano local. “A Fundação tem a vantagem de conhecer a fundo os territórios onde a empresa desenvolve os seus empreendimentos, e colabora com informações preciosas, que contribuem para uma implantação integrada e benéfica para ambos os grupos, empresa e comunidades que já residem no local”, esclarece a diretora.

Para as contratações da Fundação pela Alphaville Urbanismo, o fluxo segue uma lógica diferente, visto que cumpre responsabilidades legais da empresa e exige gestão à parte, seja dos recursos, seja dos resultados alcançados. Segundo Fernanda, essa forma de gestão é importante para dar transparência às operações e prestar contas a todas as partes envolvidas.

“A Fundação está redesenhando seus processos administrativos e financeiros de forma a atingir mais eficiência e resultados mais abrangentes sem, no entanto, perder a sua essência, que é o desenvolvimento humano, o protagonismo e o olhar coletivo”, explica Fernanda, destacando que a nova ferramenta de gestão é apropriada para negócios do Terceiro Setor.

Hoje, o controle administrativo é realizado por uma área responsável e paralelamente pelos coordenadores de cada projeto. “O nosso desafio atual é conse-

guir desenhar processos e políticas que deem mais uma diretriz do que um caminho fechado”, complementa Aline, gerente da Fundação. “É preciso que as pessoas tenham autonomia para tomar decisões sem perderem o timing e o olhar humano.”

Há ainda um outro modelo de atuação, o coinvestimento: diferentes institutos ou fundações atuam em rede, juntam esforços e o melhor de suas expertises em prol de um projeto – a exemplo do Edital aTUAção PerifaSul, em que a Fundação se uniu a três outras organizações do Terceiro Setor (*leia mais no capítulo Um novo significado*). Os benefícios, além da potencialização dos recursos financeiros investidos, são os diferentes olhares em busca de soluções para uma mesma problemática.

A diversificação de modelos de atuação possibilita escalar resultados e traz visibilidade ao sucesso da Fundação – mas também pressupõe responsabilidades e a necessidade de uma equipe estendida. “Trazemos talentos, os treinamos e os colocamos para executar etapas dos projetos sempre sob a nossa supervisão”, conta Fernanda. Ela ressalta a participação de jovens egressos dos próprios projetos da organização, como no caso do PJS Aprendiz, em que dois dos educadores são ex-alunos do PJS Cidadania Digital, de Eusébio. “Muitos dos participantes dos projetos se identificam com a Fundação, querem compartilhar o que aprenderam e nos ajudar nos processos de expansão”, explica. “Eles são as melhores pessoas para isso.”

A preocupação com a transparência e excelência administrativas em equilíbrio com a natureza das atividades da organização se estende ao Conselho Consultivo da organização. Desde 2017, o Conselho Diretivo é formado por executivos da Alphaville Urbanismo, que representam a relação com a empresa mantenedora; e o Conselho Consultivo, misto, possui representantes da empresa e membros externos, do mercado.

## SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Uma das prioridades da Fundação é avaliar e monitorar os projetos realizados por meio do mapeamento de resultados e do estabelecimento de indicadores específicos, capazes de mensurar o impacto real das ações realizadas. “Com base nos objetivos dos projetos e como interferem nos territórios, foram traçados indicadores para mensurar se, de fato, o impacto previsto era o que estava acontecendo”, explica Aline, gerente da Fundação, acrescentando que se trata de uma forma de validar o que era proposto em cada projeto.

O sistema de monitoramento e avaliação também traz um olhar estratégico, pois a partir dos resultados apurados é possível traçar novas rotas, bem como planos para melhorar e potencializar os impactos. Para dar início ao sistema de mensuração, foram selecionados alguns projetos passíveis de análises retroativas – como o PJS Cidadania Digital. Foi feita uma retrospectiva do projeto, com aplicação de indicadores, avaliação de resultados e análise de impacto.



## SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Confira as etapas utilizadas pela Fundação para acompanhar o desenvolvimento de seus projetos:

- 1.** Marco Zero – Trata-se do início do mapeamento e pressupõe a construção da base de dados do projeto em questão.
- 2.** Eficiência – Nesta etapa acontece a avaliação dos objetivos específicos de cada iniciativa e dos processos adotados. Essa fase é realizada periodicamente e possibilita que sejam traçadas ações para fazer melhorias e potencializar os resultados. Há reuniões avaliativas, bem como são aplicadas fichas de indicadores sociais com o apoio, inclusive, de participantes e parceiros locais.
- 3.** Eficácia – Os resultados apurados são avaliados sistematicamente, e servem de base para pareceres gerenciais e estratégicos.
- 4.** Efetividade – Avaliação do impacto do projeto nos participantes e no território a longo prazo. São medidos os valores social, ambiental e econômico (este a partir da metodologia S-ROI – *Social Return on Investment*).

Participantes durante encontro de formação da Metodologia Convivência que Constrói em Camaçari (BA)

## ATUAÇÃO ESTRATÉGICA NAS REDES DO SETOR

A Fundação se utiliza de parâmetros específicos para medir o sucesso de seus projetos e gerir de forma estratégica e transparente seus recursos. Para manter-se atualizada e alinhada ao que é praticado dentro e fora do Brasil, a organização participa de importantes redes do setor, como o GIFE (Grupo de Institutos Fundações e Empresas), voltado para o investimento social privado, e o Simpósio Regional de Educação Ambiental, grupo que envolve municípios da região oeste metropolitana de São Paulo. “A organização, única participante que não representa o poder público, atua com a articulação e a proposição de diretrizes”, afirma Aline, gerente da Fundação.

Diandra Thomaz da Silva, analista de Projetos Sociais, explica que o Simpósio teve início em 2015 por iniciativa da Prefeitura de Barueri, e que a Fundação foi convidada a participar pela Secretaria de Meio Ambiente de Santana do Parnaíba. “A organização é referência na região por sua metodologia de construção coletiva e por conta de seus programas de educação ambiental, com destaque para o CES Alphaville [Centro de Educação para Sustentabilidade]”, recorda-se.

Realizados a cada um ou dois anos, os simpósios são itinerantes e todas as edições trazem novas ações e resultados. “O objetivo é fortalecer as políticas de educação ambiental das cidades e aproximar o poder público da sociedade”, esclarece Diandra. Em 2017, o Simpósio foi apresentado como case de articulação intermunicipal bem-sucedida durante o IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental. A iniciativa teve destaque no evento, pois era o único projeto que reunia as realidades de nove municípios, conectando-as com o objetivo de potencializar a educação ambiental.

Ainda em 2017 foi realizado o 3º Simpósio, no município de Santana de Parnaíba. O resultado principal dessa edição do evento foi a criação da REMA (Rede de Educação Ambiental da Região Oeste Metropolitana de SP), com foco em educação ambiental que envolve os três setores da sociedade. Barueri, Santana de Parnaíba, Osasco, Itapevi, Carapicuíba e Cotia, além da própria Fundação Alphaville, compõem o grupo. A REMA foi apresentada ao público durante o 4º Simpósio, que aconteceu nos dias 8 e 9 de novembro de 2019 no Parque Gabriel Chucre, em Carapicuíba.



Diandra Thomaz, analista de Projetos Sociais, durante evento do Simpósio Regional de Educação Ambiental (SP)

Em 2018, a Fundação recebeu outro importante convite, também em reconhecimento ao trabalho desenvolvido: a participação no OGPMEA (Órgão Gestor da Política Municipal de Educação Ambiental de Barueri). Dentre as várias funções do órgão, estão planejar, criar diretrizes e fiscalizar a aplicação do plano municipal de educação ambiental do município. “É muito importante termos esse espaço de diálogo”, reflete Diandra. “Com isso, estamos impactando diretamente nas políticas públicas do município.” Um dos participantes do órgão é um representante da Rede Eco que foi aluno do Agentes de Sustentabilidade realizado em Barueri -- fato que demonstra a participação ativa que os projetos fomentam nos representantes da sociedade civil.

Com o objetivo também de contribuir para as políticas públicas, a organização participou, em outubro de 2019, da 76ª Reunião Geral da Frente Nacional dos Prefeitos, realizada em Salvador (BA). A Fundação participou com membros da equipe e um stand, e fez uma pesquisa sobre demandas públicas das prefeituras, à qual responderam 84 representantes de municípios de todo o Brasil. Entre os temas pesquisados estavam Desenvolvimento Econômico, Educação, Engajamento

dos Cidadãos, Governança e Gestão, Infraestrutura, Saúde e Segurança Pública, inspirados no estudo Visão Brasil 2030, desdobramento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas). Também foram questionadas as prioridades de cada município e a opinião dos representantes a respeito da possível aplicação das metodologias da Fundação no atendimento a essas necessidades. Para concluir, foi feito um estudo sobre o emprego das metodologias da Fundação em cada caso.

Outro importante grupo do qual a Fundação Alpha-ville participa é a RedEAmérica, que reúne mais de 80 organizações de origem empresarial em 14 países da América Latina e Caribe e atua sob a temática das comunidades sustentáveis. Em reconhecimento à relevância do trabalho desenvolvido, a organização foi eleita coordenadora do Bloco Brasil da RedEAmérica no início de 2019. Fernanda, diretora da Fundação, explica que a nomeação trouxe mais visibilidade à organização por reforçá-la como porta-voz de importantes institutos e fundações empresariais. Além disso, ampliou as possibilidades de articulação e ampliação de resultados, por conseguir auxiliar o grupo ao desenvolver projetos em rede.



Encontro da Rede de Educação Municipal Ambiental da Região Oeste Metropolitana de São Paulo (REMA)

Apresentação de projeto do Simpósio Regional de Educação Ambiental como case de sucesso em fórum brasileiro sobre o tema





## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU



O trabalho da Fundação está alinhado também às tendências internacionais – a exemplo dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Trata-se de uma agenda definida pela entidade internacional que sugere uma série de metas e objetivos a serem implementados por todos os países até 2030. Os objetivos 11 — “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis” — e 17 — “Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável” — estão diretamente em linha com as premissas e a atuação da Fundação Alphaville.

Em 2018, especialistas se debruçaram sobre os objetivos traçados pela ONU para desdobrá-los de acordo com a realidade brasileira. O resultado foi o estudo *Visão Brasil 2030*, que estabeleceu sete prioridades para o país: Desenvolvimento Econômico, Educação, Engajamento dos cidadãos, Governança e Gestão, Infraestrutura, Saúde e Segurança pública. A partir dessas temáticas foram definidos objetivos, metas e ações específicas para o país.

### FUTURO

Participar de redes do setor e atuar cada vez mais por meio de investimentos e parcerias capazes de unir expertises e potencializar resultados são parte da estratégia da Fundação Alphaville para os próximos anos. “A Fundação deseja compartilhar as suas metodologias e ter um impacto social efetivo e rele-

vante através de diversas frentes de atuação”, define Aline, gerente da organização. “O protagonismo, o empreendedorismo e a organização da sociedade civil são muito importantes, atualmente, para o desenvolvimento do país”, resume Fernanda, diretora da Fundação.



Débora Silva (esq.), coordenadora de Projetos Sociais, em condução de dinâmica da Metodologia Convivência que Constrói em Camaçari (BA)

## capítulo 2



Educadores do PJS – Cidadania Digital em Eusébio (CE)

---

# MOBILIZAR E ARTICULAR

Criado dentro do Centro de Educação para Sustentabilidade (CES) de Alphaville (SP) e personalizado, em 2018, para o município de Barueri (SP), o **Agentes de Sustentabilidade** é um grande exemplo de projeto com alta capacidade de impactar políticas públicas. Isso porque o seu principal objetivo é justamente formar pessoas capazes de protagonizar, a partir da articulação com agentes públicos locais e setores da sociedade, iniciativas que desenvolvam social e ambientalmente os seus territórios, tornando-os cada vez mais resilientes.

O projeto ganhou em 2019 o Selo Benchmarking Brasil e foi selecionado para a primeira mostra GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas) de Inovação Social, que aconteceu em setembro de 2019. Além de trazer importantes reconhecimentos do setor, o seu caráter inovador chama a atenção de profissionais do setor público que buscam incentivar a atuação da sociedade civil na transformação dos territórios.

“Acompanhamos a realização do Agentes de Sustentabilidade em Santana do Parnaíba, e percebemos que estava muito alinhado a uma formação participativa dos munícipes”, conta Yara Garbelotto, diretora de Planejamento Ambiental de Barueri. “É um curso que dá uma formação diferenciada, traz muitas informações sobre como funciona a gestão ambiental do município e aproxima as pessoas do poder público.”

Segundo Yara, muitos agentes formados pelo projeto já tinham contato com a prefeitura, e a participação contribuiu para qualificar o trabalho que já era realizado. “O curso os ajudou a entender quais são os papéis deles e o do setor público”, destaca. “Fez bastante diferença, temos agora um grupo de pessoas com quem podemos contar para desenvolver projetos e parcerias.” Solange Vieira Baganha, educadora ambiental da Secretaria de Meio Ambiente de Barueri, ressalta que a formação enfatiza a noção de protagonismo frente ao território: “Tudo o que é público é nosso, é de todos, então não adianta só ficarmos esperando ações dos órgãos públicos, temos que agir”.

## COMO FUNCIONA O CURSO

Durante as 60 horas de formação, os alunos do Agentes de Sustentabilidade assistem a apresentações de técnicos da Prefeitura, que indicam os equipamentos e projetos já existentes na temática escolhida para a turma. Além da apresentação das secretarias, os participantes recebem conteúdos relacionados à elaboração de projetos socioambientais, realizam visitas técnicas e são incentivados a propor soluções para uma das problemáticas identificadas em seu trabalho de campo, sempre com a orientação da equipe da Fundação Alphaville.

Gratuito, o curso tem como principal objetivo capacitar e instrumentalizar cidadãos dos mais diversos perfis para que proponham e executem melhorias e soluções para dificuldades vivenciadas em suas comunidades. Veja abaixo os três módulos da formação:

**VIVENCIAR A CIDADE.** Os alunos compreendem o cenário do município de acordo com os eixos da sustentabilidade integral, que são: social, ambiental, econômico e visão de mundo.

**PLANEJAR A CIDADE.** Os participantes são estimulados a pensar em ações capazes de melhorar a qualidade de vida da população e transformar o território.

**TRANSFORMAR A CIDADE.** Ao final do curso, os agentes são incentivados a colocar em prática as ações planejadas.

## AJUDA MÚTUA

Parceria da Fundação Alphaville com a Secretaria de Meio Ambiente de Barueri, o curso foi realizado entre setembro e novembro de 2018 na Fatec (Faculdade de Tecnologia) do município. Ricardo Benitez, coordenador de Sustentabilidade da Fundação Alphaville, conta que alguns projetos criados pelos 26 alunos formados já estão em andamento. "A Fundação segue apoiando essas ações por meio da busca de parceiros para a captação de recursos", explica.

Joice Carvalho Vieira, profissional de Marketing, é uma das agentes formadas na edição de Barueri e já tirou do papel o projeto desenvolvido no curso. Ela criou, no condomínio onde mora, um sistema para reciclar o lixo. Joice fez contato com Cooperyara, uma cooperativa local de reciclagem, e mobilizou os vizinhos para que passassem a descartar os resíduos de



Participantes durante apresentação do projeto final do Agentes de Sustentabilidade de Barueri (SP)

forma adequada. “Além de esclarecer a iniciativa nas reuniões de condomínio, fiz um comunicado para os cerca de 150 apartamentos explicando que haveria uma reciclagem de verdade, e que era necessário o empenho de todos”, conta.

Os resultados foram além da própria coleta seletiva. Segundo Joice, os moradores se tornaram mais engajados, e hoje se mobilizam e articulam soluções a respeito de diversos assuntos do condomínio. Ela também destaca os benefícios para a própria Cooperyara, que passou a ter mais matéria-prima para atuar: “É uma ajuda mútua, pois eles são essenciais para nos apoiar com o lixo e os ajudamos a manter e gerar mais empregos”. Joice planeja agora mobilizar também os prédios vizinhos. “O curso foi um importante pontapé inicial na minha vida”, comemora.

## DE OBSERVADORES A PROTAGONISTAS

Confira os números da edição de 2018 do Agentes de Sustentabilidade:

- 70% dos alunos se sentem preparados para atuar como agentes;
- 90% afirmam ter elevado sua compreensão sobre o tema socioambiental;
- 48% nunca haviam participado de projetos de sustentabilidade. Dentre o grupo de pessoas que já participavam de ações desse tipo, 78% atuavam como participantes e 21% como idealizadores;
- 70% indicam maior interesse em atuar como idealizadores e implementadores de projetos sustentáveis e 60% desejam apoiar os projetos desenvolvidos;
- No início do curso, apenas 55% relatavam conhecer os programas socioambientais do município, fato que contribuiu para o aumento da compreensão a 100% dos participantes ao final das aulas.



Participantes do Agentes de Sustentabilidade de Barueri durante visita técnica na cooperativa de Coleta Seletiva local, Cooperyara

## SONHOS COLETIVOS

Mobilização e articulação também foram os pontos altos do projeto **Cordoaria**, realizado em uma comunidade de mesmo nome localizada em Camaçari (BA). Composta de descendentes de quilombolas, a população, junto aos bairros vizinhos de Morcego e Sucupira, é formada por um conjunto de aproximadamente 1.500 pessoas.

A atuação da Fundação em Cordoaria começou em 2018. À época, moradores da comunidade acionaram a organização para obter ajuda com dívidas burocráticas que os impediam de captar recursos e fazer parcerias mais sólidas. Com características predominantemente rurais, a comunidade precisava de projetos que contemplassem crianças e jovens, além de melhorias na infraestrutura básica local.

A equipe da Fundação passou, então, a aplicar a metodologia Convivência que Constrói. Em reuniões quinzenais, foram mapeadas as necessidades e possibilidades da comunidade. O grupo trabalhou o empreendedorismo como um comportamento necessário ao alcance dos sonhos coletivos dentro da comunidade. Também foi realizada uma avaliação para identificar vocações pertinentes às atividades necessárias para a gestão do território.

Após criar e apresentar um plano de trabalho real para a comunidade, a associação de moradores foi em busca de um sistema de abastecimento de água que, até então, contava apenas com uma fonte e um poço. “Não havia água encanada e nem esgoto, e a água utilizada estava contaminada”, afirma Débora Silva e Silva, coordenadora de Projetos Sociais da Fundação Alphaville. Os planos para o abastecimento de água foram executados com sucesso e, em novembro de 2019, as obras foram concluídas. “O processo é uma conquista enorme, considerando que conseguiram executar em um ano”, comemora a coordenadora.

A prioridade seguinte era aprimorar a sede da associação com a criação de uma cozinha industrial, salas para atendimentos de saúde e para a realização de cursos. “O plano ficou muito caro e foi difícil encontrar parceiros que apoiassem a sua execução”, conta Débora. Após muitas buscas e articulações, os moradores conseguiram o apoio de um arquiteto para fazer os projetos. Na Secretaria da Saúde, fizeram negociações para que profissionais de saúde prestassem atendimentos na comunidade, algumas vezes por semana, desde que houvesse um espaço qualificado para tanto.

A obra, que teve início no final de 2019, vai criar um espaço adequado para procedimentos como pesagem de crianças, verificações de pressão arterial e consultas médicas com hora marcada. Será como um posto de saúde que funciona algumas vezes por semana, com gestão compartilhada entre a comunidade e a prefeitura.

Outra vitória do grupo foi conseguir uma doação de móveis de alta qualidade, recebidos da Alphaville Urbanismo, utilizados previamente em estandes de vendas. As peças serão utilizadas na unidade de saúde e no salão principal da sede, que está sendo aprimorado para que seja alugado para festas e eventos. O objetivo é que a renda seja convertida para a manutenção e melhoria contínua do local.

Segundo Débora, o projeto de Cordoaria ainda não foi emancipado, pois a etapa de construção desse espaço comunitário precisa ser concluída. No entanto, a comunidade já caminha para a autonomia e a independência, pois alcançaram muitos objetivos por mobilização e capacidade de articulação próprias. “Nosso papel foi ajudá-los a criar um fluxo lógico de ações para que passassem a estabelecer prioridades”, destaca a coordenadora.

## GERAR RENDA E TRANSFORMAR O TERRITÓRIO

Fomentar negócios lucrativos e que, ao mesmo tempo, sejam capazes de ampliar perspectivas sociais e causar impacto positivo em suas respectivas comunidades: esse é o objetivo do **Alpha Labs Social**, projeto que tem como público-alvo alunos formados pelo Programa Jovem Sustentável – Cidadania Digital (PJS), realizado em Eusébio (CE).

“Ao avaliarmos o impacto do PJS, entendemos que era necessário começar a introduzir o tema do empreendedorismo para que esses jovens encontrassem outras formas de gerar renda”, explica Diandra Thomaz, analista de Projetos Sociais da Fundação Alphaville. O projeto teve início em agosto de 2019, quando ex-alunos do PJS (*leia mais a respeito no capítulo A resiliência como destino de uma jornada*) foram convidados a inscrever ideias para negócios sociais ou mesmo iniciativas de projetos sociais que se encaixassem nessa categoria.

Os 54 inscritos passaram por uma seleção que definiu os 20 participantes do hackathon, espécie de maratona para discutir e reformular ideias de negócios, realizada entre dias 5 e 8 de novembro de 2019 no NAEC (Núcleo de Arte e Cultura) de Eusébio (CE). O processo teve participação da Yunus Negócios Sociais e apoio da Alphaville Urbanismo, de parceiros locais e de potenciais investidores, e teve como objetivo capacitar e fornecer ferramentas para que os jovens colocassem em prática os seus empreendimentos.

Durante o processo, foram considerados critérios como o conhecimento da região e envolvimento com a comunidade; o impacto social; o empreendedorismo como atitude que dá sentido para a vida; e o interesse pelos estudos. Os 16 jovens que finalizaram o *hackathon* foram avaliados pelo Conselho da Fundação e por membros convidados da Alphaville Urbanismo. Os dez selecionados ingressarão em uma nova fase, personalizada, de estruturação de seus protótipos em negócios ou projetos reais.

### PERFIL DOS PARTICIPANTES

Além de serem ex-alunos do PJS, os jovens que quisessem participar do Alpha Labs Social deveriam ter mais de 14 anos de idade, ser autorizados pelos pais ou responsáveis para atuar no projeto (caso fossem menores de idade), ter disponibilidade para participar de todas as fases da iniciativa e demonstrar vontade de empreender. Veja abaixo informações sobre os jovens selecionados:

- Média de idade de 19 anos;
- 58% homens;
- 42% mulheres;
- 60% sem ideia de empreendimento formatada;
- 35% com ideia de empreendimento pré-formatada ou atuante em um projeto ou negócio;
- 5% com ideias incompletas de empreendimentos;
- 70% estavam estudando.



Educadores do PJS Cidadania Digital de Eusébio (CE), que são também ex-alunos do projeto

## CADEIA DE INOVAÇÃO

Além da ligação estratégica com o PJS, o Alpha Labs Social está relacionado a um processo que surgiu dentro da Alphaville Urbanismo em 2017 por meio do Alpha Inova, um programa criado para conectar startups a diferentes áreas da empresa. “O objetivo era prospectar startups para a melhoria de nossos processos em crédito e cobrança, construção e sustentabilidade, atendimento ao cliente, processos internos e comunidades e serviços”, explica Patrícia Dias Hulle, superintendente de Negócios da empresa. “A Alphaville Urbanismo nasceu de um conceito inovador, e não gostaríamos de perder essa conexão com a inovação”, destaca Bruna Andrade, coordenadora de Negócios e uma das responsáveis pelos programas de inovação da companhia.

À época, foram envolvidas mais de 250 startups. Dessas, 22 passaram por projetos pilotos, dos quais dez foram de fato colocados em prática. O resultado foi uma mudança de cultura. Segundo Patrícia, houve um ganho multidisciplinar entre as áreas, que passaram a interagir mais e a discutir e resolver problemas de forma mais rápida.

Com o sucesso da iniciativa, surgiu outro programa, o Alpha Labs, voltado ao empreendedorismo interno. Ideias dos próprios colaboradores foram selecionadas e colocadas em ação. “O objetivo era aproveitar o

capital humano que temos e as soluções criadas para resolver dores do nosso negócio”, aponta Bruna.

Foi daí que surgiu a ideia de estender o programa para o âmbito social, dando origem ao Alpha Labs Social, realizado pela Fundação Alphaville. Diandra Thomaz, analista de Projetos Sociais da Fundação Alphaville, teve a oportunidade de participar do Alpha Labs e, hoje, atua diretamente no Alpha Labs Social. Ela conta que passou por todo o processo de inovação do programa. Com isso, pôde adquirir habilidades e trocar conhecimento com pessoas de diferentes áreas. “Foi muito rico para mim, e agora posso guiar o processo junto aos jovens que participam do Alpha Labs Social.”

Saúde, educação, esporte, cultura e cuidados com animais são os temas mais abordados pelos participantes do Alpha Labs Social, que levaram em consideração vivências e necessidades coletivas, sempre tendo vista a lucratividade e o uso de tecnologia. As ideias que surgiram nas primeiras etapas do projeto geraram expectativas altas, com a perspectiva não só de fazer com que os jovens do PJS se tornem protagonistas de negócios capazes de gerar renda para si e para comunidade, mas de criar empreendimentos que alimentem a resiliência dos territórios em que estarão presentes.



Diandra Thomaz, analista de Projetos Sociais, Francisco Silva, consultor, e Graça Oliveira, coordenadora de Projetos Sociais, durante atividade do Alpha Labs Social em Eusébio (CE)



## CONHEÇA AS FASES DO ALPHA LABS SOCIAL

**HACKATON E ORIGINAÇÃO.** Primeiras ideações em empreendedorismo social, com exposição de ferramentas práticas, trocas de modelos inspiradores, grupos de trabalho com mentores e treinamentos para criar um *pitch* (apresentação rápida e vendedora de um produto ou um negócio). Ao final, ocorre uma seleção de jovens para a incubação de projetos.

**INCUBAÇÃO.** Programa feito sob medida, conforme a natureza das ideias selecionadas. São discutidos o propósito dos projetos; modelo de negócios; estratégia e ações de marketing e mensuração de impacto.

**INVESTIMENTO.** Nesta etapa, é realizada a modelagem do uso dos recursos financeiros para alavancar o crescimento do negócio ou a escala das ações. São trabalhados o modelo de negócio e o fluxo de caixa.

**PÓS-INVESTIMENTO.** Os negócios são acompanhados mensalmente, e é feita a comparação entre o que está sendo realizado e o que foi planejado. Acontecem mentorias pontuais e específicas para cada negócio.

Participante em exercício  
de estruturação de negócios  
sociais do projeto Alpha  
Labs Social



## capítulo 3



Voluntária em ação de mutirão do Dia de Fazer a Diferença

---

# UM NOVO SIGNIFICADO

“Lidamos com áreas de risco e vulnerabilidade, e as técnicas de Permacultura que aprendemos no projeto são ótimas para replicarmos no território”, conta Vanessa Leonel Peterka, que atua na Secretaria de Saúde Municipal de São Paulo. Junto com quatro colegas de trabalho, Vanessa participou voluntariamente do **Projeto de Revitalização da Sede do Orquidário Municipal de Barueri**, no segundo semestre de 2019.

Realizada sob gestão da Fundação Alphaville, que foi contratada pela Secretaria de Meio Ambiente de Barueri, a ação teve como objetivo revitalizar a sede do viveiro já existente por meio de técnicas de Permacultura. Conforme explica Ricardo Benitez, coordenador de Sustentabilidade da Fundação Alphaville, “Para esta intervenção utilizamos técnicas da Bioconstrução por conta dos recursos disponíveis no local”.

Na ocasião, Vanessa e seus colegas, além de outros voluntários, puderam aprender na prática técnicas que preservam e utilizam de forma consciente os recursos naturais, além de serem mais acessíveis financeiramente. Gestora ambiental do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis, Vanessa atua na região de Jabaquara, Vila Mariana e Ipiranga da cidade de São Paulo. Ela faz visitas a residências e promove ações de saúde para a população. “Decidimos participar do projeto para aprender e trazer essas técnicas para os bairros”, afirma. “São opções de soluções mais baratas e viáveis para ajudar a melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas.”



Ricardo Benitez, coordenador de Sustentabilidade, em atividade de bioconstrução do Viveiro Municipal de Barueri (SP)



## PERMACULTURA: UMA TÉCNICA PARA ATUAR EM HARMONIA COM O MEIO AMBIENTE

Desenvolvida na década de 1970 como uma resposta ao sistema industrial e agrícola convencional, poluidor das águas, dos solos e do ar, a Permacultura tem como conceito norteador a observação das características e funções naturais e a atuação em concordância com esses sistemas.

A metodologia integra design, ecologia, conhecimentos ancestrais e ciência moderna para possibilitar a vida das comunidades humanas de forma sustentável e integrada às paisagens locais. Trata-se de uma cultura de permanência, em que a forma de viver, habitar e produzir, no lugar de devastar os recursos naturais, os utiliza de forma respeitosa e inteligente.

## OBSERVAR, REUTILIZAR E REINVENTAR

Ricardo explica que, por meio de um mapeamento da região da Sede do Orquidário Municipal de Barueri, detectou-se que existiam bambus de diferentes espécies disponíveis e que havia bastante subsolo, argila e areia provenientes de terraplanagens realizadas na região. “Muitos dos despejos desse tipo de material são feitos em locais irregulares, pois o descarte envolve custos”, conta. “Então trouxemos e utilizamos esses elementos na obra, garantindo também uma destinação apropriada para os itens.”

A mão de obra para o projeto foi composta por pessoas de diversas regiões de São Paulo. A equipe era a mais diversa possível. “Entre os voluntários, além de Vanessa e seus colegas, havia uma senhora que era arquiteta e um rapaz ligado à cultura xamânica que desejava levar conhecimento para um sítio onde trabalhava”, exemplifica Ricardo.

A estrutura do viveiro foi restaurada com a retirada de madeiras apodrecidas e procedimentos de bioconstrução. Para as paredes do espaço foi usada a técnica de bambu a pique, com manejo, lavagem e corte de alguns espécimes colhidos em um bambuzal próximo ao local, além de uma mistura de argila, palha, areia e até esterco de cavalo, que é um aglutinante químico e proporciona impermeabilização. “Os povos antigos já usavam essas técnicas, então trata-se de um trabalho de pesquisa, registro e uso de tecnologias ancestrais da construção civil”, destaca Ricardo.

Outras partes da obra também se beneficiaram de técnicas de Permacultura, como os banheiros, para os quais foram instaladas bacias de evapotranspiração, que funcionam como um sistema de tratamento de efluentes (esgoto) e ficam externos. Trata-se de um recurso popularmente conhecido como “fossa de bananeiras”: um tanque impermeabilizado, preenchido com diferentes camadas de substrato e plantado com espécies vegetais de crescimento rápido e alta demanda por água, como as bananeiras, recebe o efluente dos vasos sanitários. Os dejetos orgânicos passam por degradação microbiana, mineralização de nutrientes e evapotranspiração da água pelas plantas.

Vanessa menciona a técnica como uma alternativa a ser utilizada em locais onde não há rede de esgoto. Ela afirma que já pôde aplicar outras ferramentas aprendidas na revitalização do viveiro de Barueri, como no caso de uma escola que sofria com o despejo inadequado de resíduos pela população. “No local, que era usado como ponto de descarte de lixo, construímos canteiros de plantação por meio de procedimentos de Permacultura”, relata.

Além do caráter sustentável das técnicas, que se baseiam na observação do clima, da natureza e até do tipo de solo, Vanessa destaca como benefício da Permacultura o seu caráter colaborativo e a capacidade de fazer com que os indivíduos se tornem protagonistas de melhorias nas comunidades. “O mutirão transforma as pessoas, pois você pode fazer junto e aprender”, diz. “Ao participar desde o início, criamos um vínculo com o território e um sentimento de empoderamento, pois nos tornamos capazes de construir algo e de replicar essa mudança em outros lugares, com outras pessoas.”

## POTENCIALIZAR INICIATIVAS SOCIAIS

A construção coletiva também está presente no **Edital aTUAção PerifaSul**, que tem como objetivo a aceleração de organizações de base da Zona Sul de São Paulo para o desenvolvimento territorial da periferia dessa região.

O projeto possui caráter inovador, pois consiste na união dos recursos e expertises de diferentes organizações: além da Fundação Alphaville, participam a Fundação ABH (Affonso Brandão Hennel), OSCIP que tem como propósito impulsionar o desenvolvimento de comunidades, ampliando o acesso a oportunidades e a melhoria da qualidade de vida especialmente na periferia da Zona Sul de São Paulo; o Instituto Jatobás; organização da sociedade civil que tem como missão influir para a ampliação da consciência e oferecer conhecimento para a construção de um caminho coletivo, solidário e sustentável; a Macambira Sociocultural, empreendimento social que presta serviços de consultoria e laboratórios para intensificar a identidade das iniciativas de desenvolvimento econômico e social local; e, como parceiro, o projeto Educadeiras, que conecta empreendedores e agentes sociais da periferia a cadeiras vagas de cursos de desenvolvimento pessoal e profissional da rede privada.



Acima e ao lado, líderes comunitários reunidos em encontro de formação do Edital aTUAção PerifaSul (SP)

## OBJETIVOS DO aTUAção PERIFASUL

GERAL: Contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento do território da Zona Sul de São Paulo (SP).

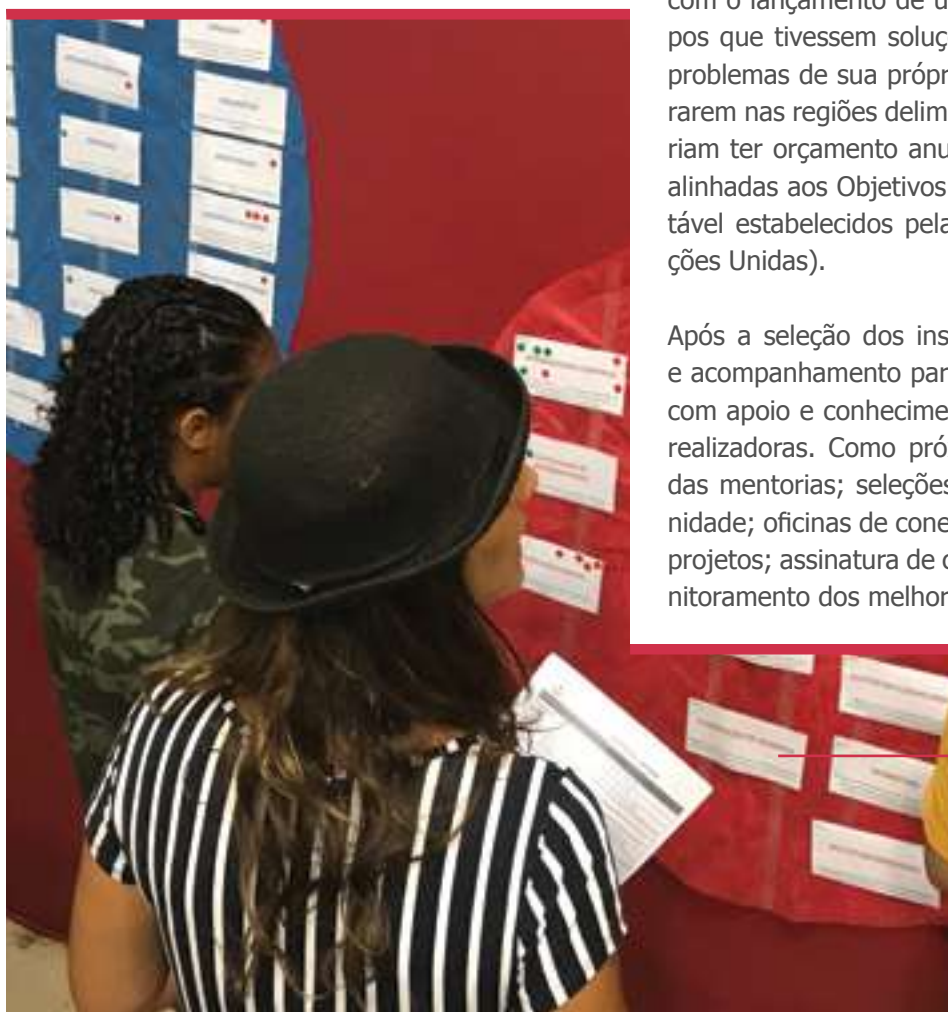
ESPECÍFICOS:

1. Identificar e estimular iniciativas que apresentem aspectos inovadores que contribuam para a melhoria do desenvolvimento local;
2. Sensibilizar e inspirar atores locais para serem protagonistas no território em que vivem;
3. Conectar atores interessados, estimulando trocas de boas práticas para fortalecer o capital social do território;
4. Fortalecer o grupo compartilhando metodologias, recursos financeiros, incentivando parcerias e a atuação em rede.

O aTUAção PerifaSul vai contribuir para o processo formativo de lideranças, coletivos, organizações, movimentos ou negócios sociais que já existem na região das subprefeituras de Santo Amaro, Campo Limpo e M Boi Mirim. A ideia é qualificar as ações já realizadas por esses grupos por meio de ferramentas, investimento financeiro e conhecimento. Além disso, há um objetivo maior, que é construir e consolidar uma rede de inteligência social com o mapeamento de grupos e suas atividades. “Muitas vezes as pessoas que participam desses movimentos, por estarem espalhadas pelos territórios, não conhecem outras atuações próximas que poderiam gerar trocas e parcerias”, destaca Diandra Thomaz, analista de Projetos Sociais da Fundação Alphaville. Ela conta que o plano é futuramente criar um panorama do território e facilitar outras construções.

O projeto teve início em novembro de 2019, com o desenvolvimento de um diagnóstico territorial em que foram realizados estudos socioeconômicos e antropológicos. A fase seguinte, no início de 2020, contou com o lançamento de um Edital para selecionar grupos que tivessem soluções inovadoras para resolver problemas de sua própria comunidade. Além de morarem nas regiões delimitadas, as organizações deveriam ter orçamento anual de até R\$ 300 mil e estar alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas).

Após a seleção dos inscritos, iniciou-se a formação e acompanhamento para a estruturação de projetos, com apoio e conhecimento técnico das organizações realizadoras. Como próximas etapas, serão oferecidas mentorias; seleções com participação da comunidade; oficinas de conexões de rede; divulgação dos projetos; assinatura de contratos; investimento e monitoramento dos melhores projetos.



Atividade da oficina de Programação Neurolinguística do Edital da aTUAção Perifasul (SP)

## UMA FORMA INOVADORA DE ATUAR

“Vamos aplicar algumas etapas da metodologia Convivência que Constrói, faremos oficinas de indicadores e vamos guiar processos de Comunicação, como assessoria de imprensa, produção de conteúdo e produção de vídeos”, explica Diandra, sobre a contribuição da Fundação Alphaville para o projeto.

A forma de atuar das organizações que estão à frente do aTUAção PerifaSul é pouco comum no setor. Alânia Cerqueira, educadora popular, produtora cultural e gestora da Macambira Sociocultural, afirma que oportunidades de ação em conjunto para o território são geralmente muito potentes. “A Macambira sempre atua com outros grupos locais, mas a articulação com organizações de fora nos proporciona uma intensa troca de saberes”, pontua.

Ela conta que a trabalho da Macambira no projeto consiste em validar os territórios contemplados, conectar os atores locais e adequar a linguagem do edital, deixando-o mais acessível e menos técnico. “A Macambira está contribuindo com o acesso às redes já existentes e a conexão entre esses fazeres, para que o edital possa permear melhor o território.”

Para Marina Fay, diretora executiva da Fundação ABH, o terceiro setor ainda não coloca em prática ações em conjunto, apesar de incentivar iniciativas dessa natureza entre os projetos que apoia. “Estamos tentando mudar um pouco esse racional, por-

que a cooperação é necessária em várias esferas”, destaca. “Além dos recursos financeiros, metodologias, visões e vivências diferentes tornam os projetos muito mais fortes e robustos.”

Ela explica que, no caso do aTUAção PerifaSul, a contribuição da Fundação ABH diz respeito à aplicação de sua metodologia participativa, em que um parceiro local – no caso, a Macambira Sociocultural – é sempre incluído para participar de todas as etapas, inclusive para as tomadas de decisão. “Além da metodologia de fomento de rede, estimulamos o olhar colaborativo para as riquezas e abundâncias de um território”, afirma. Ela acredita que a parceria entre as organizações é complementar, o que deixa o processo mais consistente e coerente com a comunidade.

“Temos mais alcance, profundidade e capilaridade”, acrescenta Renata Safon, gerente de Rede e Inovação Social do Instituto Jatobás, ao comentar a respeito do potencial e da força provenientes da união das expertises de cada organização. “Uma das premissas que pregamos junto aos grupos que o Jatobás apoia é que trabalhem de forma colaborativa dentro do território, sempre em articulação e colaboração com os atores das comunidades”, afirma. O Instituto Jatobás está participando do aTUAção PerifaSul por meio de um de seus programas, a Rede Comunidade de Inovação Social, que dá suporte a grupos de periferia por meio de recursos financeiros e metodológicos.

Ana Karolina Lauton (atrás, à dir.), assistente de Comunicação, durante ação de voluntariado no Hospital Municipal do M Boi Mirim (SP)



## VALOR COMPARTILHADO

Assim como o aTUAção PerifaSul, o **Programa de Voluntariado** tem a premissa de lançar um olhar diferente sobre grupos, recursos e ações que já existam para criar um novo significado, de forma a ampliar, potencializar e diversificar resultados.

Realizado com sucesso pela equipe da Fundação Alphaville para os colaboradores da Alphaville Urbanismo desde 2003, o programa passou, em 2019, por uma transição. De um modelo de participação social, em que as pessoas eram convidadas a atuarem em ações sociocomunitárias, passou a um modelo de protagonismo social, que requer engajamento e um envolvimento ainda maior dos voluntários.

Aline Oliveira, gerente de Desenvolvimento Institucional da Fundação Alphaville, conta que o programa passou a ter como mote a formação protagonista, seguindo a mesma linha utilizada em outros territórios nos quais acontecem projetos da organização (*leia mais sobre a metodologia no capítulo Protagonista de seu território*). "A ideia é que os voluntários proponham projetos e ações com base na lógica da intervenção social", conta. A formação dos colaboradores iniciou no primeiro semestre de 2020 e seguiu de maneira virtual, em decorrência do distanciamento social imposto pela pandemia.

O primeiro passo para ressignificar o programa foi uma pesquisa realizada para mapear as causas que movem os voluntários, bem como os seus perfis. "A maior parte é de mulheres e jovens, que percebem na Fundação uma das grandes oportunidades de fazer voluntariado e que apreciam genuinamente esse tipo de atividade", resume Diandra (*veja mais no box Quem são os voluntários*).

Uma grande novidade do programa é o seu alinhamento ao incremento de competências importantes para a Alphaville Urbanismo. De acordo com Aline, a empresa percebeu no Programa de Voluntariado uma grande oportunidade para que os colaboradores desenvolvessem, por meio da formação protagonista, importantes habilidades técnicas, como Comunicação e Gestão. Trata-se, portanto, de uma maneira de gerar valor compartilhado entre a Fundação e a empresa.

Durante a formação protagonista, os voluntários participarão de encontros presenciais e virtuais; desenvolverão ações e projetos ao longo dessas reuniões; ouvirão e interagirão com palestrantes convidados; participarão de atividades integrativas e terão acesso a material de apoio, com destaque para os conteúdos de voluntariado e ações sociais propostas.

## QUEM SÃO OS VOLUNTÁRIOS

Conheça o perfil dos colaboradores da Alphaville Urbanismo que estão engajados em ações voltadas à vida social comunitária:

- 71,7% são mulheres e 86,6% são jovens;
- 38,3% reconhecem nas ações a oportunidade para o desenvolvimento de competências;
- A participação da maioria é genuína – apenas 8,3% relatam que precisam de maior incentivo da gestão para se engajar;
- 83,3% apontam a satisfação em fazer o bem como principal motivação para participar;
- 75% afirmam que se envolvem em ações de voluntariado pois acreditam na causa da Fundação e a reconhecem pela efetividade das ações desenvolvidas;
- 35% reconhecem a participação como oportunidade de trabalhar em equipe;
- 26,7% destacam a chance de fazer networking com colegas.



O Programa de Voluntariado foi remodelado, mas algumas de suas ações mais importantes foram mantidas – a exemplo do Dia de Fazer a Diferença, que acontece desde que o programa foi lançado. A edição de 2019, realizada no dia 26 de outubro, foi a primeira em um equipamento público de saúde. A ação consistiu em fazer melhorias na infraestrutura do Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch, localizado em M Boi Mirim, região Sul da cidade de São Paulo.

Inaugurado em 2008, o hospital atende uma população de 750 mil pessoas e é gerido pela Organização Social CEJAM (Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim) em parceria com a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. Desde 2016 está no Ranking de Melhores Hospitais da América Latina, da Revista América Economia, sendo o único hospital público brasileiro a estar nessa lista.

“Priorizamos as áreas de pediatria e psiquiatria, e áreas externas de convívio com pintura, revitalizações simples e construção de mobiliário”, relata Diandra. A

ação contou com voluntários da Alphaville Urbanismo e seus acompanhantes, além de apoiadores como a empresa Tintas Coral. “Essa iniciativa reuniu várias parcerias e mostrou como conseguimos ir mais longe se somarmos mais esforços e expertises.”

Desta vez, o Dia de Fazer a Diferença foi repleto de desafios, a começar pelo fato de que as ações foram desenvolvidas enquanto o hospital estava em funcionamento. Por isso, foi formatado um grupo de palhaços voluntários, funcionários da empresa, que recebeu treinamento para se aproximar dos pacientes em tratamento e de seus familiares para explicar sobre as obras e amenizar o seu impacto. Também houve diversos grupos de trabalho espalhados pelo hospital em atividades simultâneas, o que demandou a formação de líderes voluntários que pudessem direcionar essas equipes nas atividades. Além do empenho dos voluntários da Alphaville Urbanismo e da equipe da Fundação Alphaville, contribuíram de forma significativa para o sucesso da iniciativa os profissionais técnicos do hospital e do voluntariado do Einstein.



O Dia de Fazer a Diferença é a ação de voluntariado mais tradicional da Alphaville Urbanismo e acontece há 17 anos. Na foto, Klausner Monteiro, presidente da empresa

## capítulo 4



Jovens participantes do Programa Jovem Sustentável Aprendiz, em atividade de Programação Neurolinguística

---

# A RESILIÊNCIA COMO DESTINO DE UMA JORNADA

“O projeto da Fundação Alphaville me mostrou que sempre haverá dificuldades, mas que somos capazes de superá-las”, relata Carolina, participante do **Programa Jovem Sustentável (PJS) – Aprendiz**. Seu colega de turma, André, afirma que as técnicas de Programação Neurolinguística (PNL) exercitadas durante o programa o ajudaram a “lidar melhor com sentimentos”, e que lhe trouxeram “sensações de tranquilidade e confiança”.

João, por sua vez, percebeu um resultado semelhante no que diz respeito ao “jeito de agir com as pessoas em diferentes momentos”. Ele afirma que, agora, consegue dialogar melhor com a própria família. A melhora do relacionamento com os familiares também foi sentida por José: ele conta que passou a “respeitá-los mais, ter paciência, conversar e até brincar”.

Os quatro jovens, todos sob nomes fictícios para que suas identidades permaneçam preservadas, participaram da edição do Programa Jovem Sustentável (PJS) - Aprendiz realizada em Trindade (GO). Com foco em adolescentes de 14 a 17 anos em cumprimento de medidas socioeducativas, a iniciativa não apenas dá formação técnica, visando contribuir com a inserção socioprofissional, mas procura resgatar a cidadania e estimular o protagonismo dos participantes.

O programa teve início em Senador Canedo (GO) em 2015, a partir do investimento social privado da Alphaville Urbanismo, principal mantenedora da Fundação. Na cidade, foi firmada uma parceria entre Fundação Alphaville, município e Ministério Público do Estado de Goiás para a realização de três turmas piloto. O sucesso do projeto fez com que o Ministério Público do Trabalho de Goiás o trouxesse também para o município de Trindade por meio de um acordo de cooperação técnica. “Fizemos alguns ajustes na forma de atuação e criamos outras etapas”, conta Graça Oliveira, coordenadora de Projetos Sociais da Fundação Alphaville.

## CUIDAR DE QUEM CUIDA

Graça se refere às etapas criadas para formar os profissionais da equipe local, com o objetivo de que conseguissem eles próprios aplicar o modelo de atuação à realidade do CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) de Trindade. As primeiras 20 horas de treinamento consistiram em uma imersão em Programação Neurolinguística, para que a equipe compreendesse a sua importância e impacto. “É o momento de cuidar de quem cuida”, explica Débora Silva e Silva, coordenadora de Projetos Sociais da Fundação Alphaville.

“Foi possível ter um pouco da vivência que os jovens experimentaríamos no projeto”, afirma Mara Núbia Gomes da Costa, coordenadora do CREAS, a respeito da experiência em PNL. Ela conta que o treinamento teve grande impacto em sua vida pessoal, uma vez que a ajudou a conhecer melhor as próprias possibilidades e fragilidades. “A proposta foi alcançada, pois percebemos que precisamos estar bem pessoalmente para poder acolher e entender o outro.”

Em seguida, foram compartilhadas técnicas de PNL, dinâmicas e práticas de Constelação Sistêmica Familiar a serem usadas com os jovens. No último dia de formação, foram apresentadas e ensinadas as ferramentas administrativas do processo.



As atividades do PJS Aprendiz têm como objetivo reinserir social e profissionalmente os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas

Contando com Mara, participaram dessa formação 16 pessoas, entre as quais servidores da Secretaria de Educação, assistentes sociais, profissionais do próprio CREAS e conselheiros tutelares. Segundo Débora, quem atua diretamente com os jovens nas medidas socioeducativas são apenas duas ou três pessoas, pois as equipes são pequenas. No entanto, outros profissionais foram convidados a participar do treinamento pois podem usar essas ferramentas dentro do próprio espaço de atuação, inclusive com outros públicos.

A fase seguinte contemplou a realização de planos para atuar com os jovens. “Eles participaram conosco do planejamento das aulas, com materiais e técnicas a serem utilizadas”, recorda-se Débora. “Fazemos avaliações, adaptações, trabalhamos inclusive técnicas de teatro e postura corporal.” Ela conta que o objetivo é deixar os profissionais bem seguros para atuarem em sala de aula.

O próximo passo foi a aplicação do projeto com os 18 jovens indicados. Foram 172 horas, lecionadas ao longo de 45 dias. Gerússia de Paiva Ferreira, Secretária de Assistência Social do Município de Trindade, passou pela formação e depois acompanhou de perto a evolução dos adolescentes participantes: “Tenho certeza de que, com o projeto, muitos desses jovens vão ser recuperados”. Ela afirma que é possível perceber uma grande transformação na vida dos participantes. “Eles se sentem valorizados, acolhidos se mostram bastante agradecidos.”



## ULTRAPASSAR FRONTEIRAS

Dois dos educadores que lecionaram no PJS Aprendiz em Trindade se formaram previamente também em um projeto da Fundação Alphaville, o **Programa Jovem Sustentável (PJS) – Cidadania Digital**. “Isso mostra a possibilidade de multiplicar, de ultrapassar fronteiras”, comemora Graça. “Eles estão aplicando um método que aprenderam em outro estado, com um público totalmente diferente.”

Realizada em Eusébio (CE) desde 2008, a iniciativa tem como objetivo apoiar jovens de 14 a 24 anos nas escolhas de caminhos pessoais e profissionais. Além de aprenderem Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), que incluem o Pacote Office, os participantes têm aulas com temas como meio ambiente, cidadania, arte e cultura. Eles também participam de atividades com base em Programação Neurolinguística (PNL).

O ciclo do projeto tem duração de quatro meses, e os alunos que ainda não se formaram frequentam as aulas no contraturno da escola. “A formação no PJS os ajuda a procurar emprego, vivenciar dinâmicas e participar de forma mais efetiva das entrevistas de trabalho”, conta Graça Oliveira, coordenadora de Projetos Sociais da Fundação Alphaville. “As atividades ajudam a tirar o bloqueio da timidez, eles ficam mais articulados.”

A Fundação é responsável pela coordenação, conteúdo e direcionamento pedagógico, e o município fornece a infraestrutura e a remuneração dos educadores. A fórmula de sucesso já dura mais de dez anos. Em 2017, a metodologia foi reconhecida como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil.



Participantes do PJS Cidadania Digital de Eusébio (CE), que se consolidou como política pública municipal e já atendeu diretamente mais de 3.500 jovens

## OPORTUNIDADES DE EMPREGO, RENDA, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

A avaliação de impacto realizada pela Fundação Alphaville em 2018 por ocasião dos dez anos do projeto mensurou alguns resultados importantes. Confira os números a respeito dos jovens que já passaram pelo PJS – Cidadania Digital:

- 82% estão em atividades formais;
- 54% trabalham com carteira assinada;
- 70% estão há mais de um ano em seus empregos;
- 50% estão trabalhando;
- 56% recebem entre um e dois salários mínimos;
- 54% dos jovens acreditam que o PJS ampliou as suas oportunidades e acesso ao emprego e renda;
- 41% afirmam que a participação no programa foi decisiva para a conquista do primeiro emprego;
- 68% afirmam compreender a realidade social do seu bairro;
- 65% informam terem iniciado ações de participação social no seu território;
- 71% relatam que a participação no PJS contribuiu para a melhoria no seu desempenho escolar;
- 76% afirmam que o PJS ampliou os seus interesses pelos estudos;
- 77% dos participantes que concluíram o PJS declaram que ampliaram suas habilidades técnicas e conhecimentos em TI e em temas relativos a emprego, renda e sustentabilidade.

Atualmente, são atendidos pelo projeto 60 jovens: 20 no bairro de Santo Antônio e 40 no Núcleo de Cultura do Município de Eusébio (NAEC), que substituiu as aulas anteriormente realizadas nas unidades de Mangabeira e Parque Havaí. “Trata-se de um espaço onde acontecem várias outras atividades com jovens bastante ativos, e lá foi disponibilizada uma sala para o PJS”, conta Graça. “É um local bem central, atende todos os bairros e é de fácil acesso, já que existe transporte público gratuito.”

Além de ser uma grande referência como Tecnologia Social, o PJS funciona como multiplicador de conhecimentos e catalizador de participação social, cidadania e desenvolvimento de protagonismo no município. Um exemplo disso é a vontade que muitos jovens demonstram de voltarem a atuar no projeto depois de o concluírem. “No NAEC, seis pessoas que receberam a formação se candidataram a serem educadores voluntários”, contabiliza Graça. “Além disso, dois que receberam formação de Cidadania Digital no 1º semestre de 2019 estão dentro do PJS como voluntários no NAEC, e há um atuando no Santo Antônio.”



A inclusão digital tem contribuído para a inserção profissional dos jovens participantes

Ex-alunos que se tornaram educadores encontraram no programa uma possibilidade de consolidação de carreira



## UM CASE DE RESILIÊNCIA

A capacidade de se reinventar e se transformar, superando obstáculos por meio de trabalho, conhecimento e aquisição de habilidades emocionais e sociais, também foi a tônica do projeto **Peixe na Rede**, realizado a menos de 100 km de distância de Camaçari, em Feira de Santana (BA).

A iniciativa teve início em 2013, quando a Fundação Alphaville se aproximou de um grupo de pescadores locais da comunidade ribeirinha de Jacuípe que se dedicavam exclusivamente à pesca artesanal. A equipe da organização percebeu a oportunidade de criar um projeto para melhorar a qualidade de vida desses pescadores a partir da ampliação de atividades econômicas relacionadas à produção de peixes em tanques (aquicultura). Paralelamente, poderiam ser realizadas ações para incentivar o protagonismo social do grupo, além de iniciativas socioeducacionais relacionadas à preservação ambiental do rio Jacuípe.

No ano seguinte, por meio de uma parceria com a prefeitura e do contato com a associação de pescadores, foi lançado o Peixe na Rede. As formações técnicas iniciais dos vinte pescadores inscritos incluíram os seguintes temas: técnica em aquicultura; associativismo para a gestão do projeto; desenvolvimento de um conselho gestor composto pelos pescadores; e formação de protagonistas, por meio da metodologia da Fundação Alphaville.

O primeiro obstáculo que colocaria à prova a força de vontade dos pescadores foi o surgimento da baronesa, uma espécie de vegetação aquática que impactava a instalação de tanques e, conseqüentemente, o cultivo dos peixes. Após quase um ano de estudos e de grandes esforços por parte dos participantes, concluiu-se que o projeto, naquele local, era inviável. Nesse momento, nove pescadores desistiram de participar.



Lucivaldo Pereira, participante do projeto Peixe na Rede realizado em Feira de Santana (BA)



Com isso, metas foram revistas e uma nova área física de instalação foi definida. Outras formas de contrapartidas e apoios institucionais da prefeitura local e de demais apoiadores também foram estabelecidos. A segunda fase do projeto teve início em janeiro de 2018, com 30 tanques instalados e uma estimativa de produção mensal de 3.500 kg.

Outro percalço se colocou no caminho dos participantes do Peixe na Rede: dos 5 mil alevinos iniciais (peixes que saíram há pouco tempo do ovo e que deixaram a fase de larva), apenas 800 sobreviveram. Mais uma vez, foi preciso rever o planejamento do projeto.

Com muito esforço, vontade de superar as adversidades e capacidade empreendedora, o grupo deu início a uma nova fase, em que produziria uma estimativa de cinco mil kg de peixe por mês. Desta vez, surgiu mais um desafio: a produção levou nove meses para ser comercializada, período superior ao previsto. A renda dos participantes com o projeto passou de R\$ 600 para R\$ 1.000,00, resultado abaixo da meta estabelecida, que era de alcançar um valor de R\$ 1.778,00.

“Hoje, os participantes conduzem por si próprios o projeto”, conta Débora. Ela conta que a grande característica do Peixe na Rede foi justamente a capacidade de resiliência do grupo, que se adequou e se manteve disposto a continuar no projeto. “As pessoas tiveram percepções diferentes”, recorda-se. “Houve o grupo dos mais realistas, que decidiam agir com base nas informações disponíveis; houve os pessimistas, que começaram a achar que não fazia sentido o que estavam fazendo; e os executores, que não negavam o trabalho, mas que precisavam ser orientados pois não se viam como empreendedores.”

Para ela, além de um grande exemplo de resiliência, o projeto trouxe inúmeros ensinamentos. “Eles entenderam como tratar o rio, passaram a ter um olhar de

responsabilidade e respeito com relação a pescas predatórias e ao período de desova”, conta. Além disso, eles ganharam a habilidade de trabalhar em consenso, passaram a responsabilizar-se pelas próprias ações e resultados, e alcançaram bastante autonomia.

Os parceiros do projeto, como a equipe da Fundação Alphaville, também tiveram muitos aprendizados, conforme conta Débora. “Percebemos que a comunidade ribeirinha gosta de atuar na proximidade de suas casas”, afirma. “Portanto, é um projeto para se trabalhar com base no território.”

Outras lições aprendidas dizem respeito à necessidade de compartilhar desde o início o fluxo de fornecedores e de licenças para a implantação do projeto, com o objetivo de fazer com que os participantes se tornem capazes de agir e tomar decisões por si próprios; e às contrapartidas que devem vir dos pescadores. “O estímulo à autorresponsabilidade deve existir desde o começo”, destaca Débora.

Atualmente, os únicos vínculos do grupo de pescadores com a Fundação Alphaville são a entrega de uma quantidade restante de rações, e o apoio para a prestação de contas e para a parte documental da iniciativa, como a renovação de licenças e dúvidas sobre parcerias. Débora comemora: “Considero o projeto emancipado, agora eles caminham por si próprios e tomam todas as decisões”.



---

O sistema de monitoramento e avaliação aplicado nos projetos da Fundação Alphaville contribui com a análise de cenário e com possíveis mudanças de rota que favoreçam os resultados para as comunidades atendidas, a exemplo do Peixe na Rede, em Feira de Santana (BA)



## O CULTIVO COMO FORMA DE RESGATE PESSOAL

“Eles retomaram e recordaram algumas vivências e, assim, puderam ressignificar o passado”, conta Camila Damasceno, terapeuta ocupacional e técnica do Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS), órgão que atende pessoas que se recuperam de quadros de dependência de álcool, drogas, transtornos mentais ou neurológicos.

Camila se refere às atividades da **Oficina de Horta no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Travessia**, projeto realizado pela Fundação Alphaville entre agosto de 2018 e junho de 2019 por meio de uma parceria com o município de Santana de Parnaíba (SP). “As pessoas resgataram muitas narrativas pessoais por meio da horta; a cidade tinha uma cultura rural muito forte, e isso foi se perdendo com os anos”, afirma.

Os principais objetivos da iniciativa eram fazer com que os participantes utilizassem as práticas de cultivo de uma horta como ferramenta de terapia ocupacional para a saúde mental, intensificassem a integração com o meio e exercitassem o protagonismo. Para Ricardo Benitez, coordenador de Sustentabilidade da Fundação Alphaville, as responsabilidades atribuídas aos participantes no que diz respeito aos cuidados com a horta ajudaram a catalisar o resgate pessoal de cada indivíduo. “O processo de cultivo estimula a criação de um espaço onde eles não são julgados”, destaca. “Além disso, podem acompanhar o ciclo biológico das hortaliças, exercitar a paciência e observar os tempos necessários para as mudanças.”

A parte técnica do projeto foi conduzida por Daniel Querino, formado pelo projeto Agentes de Sustentabilidade (*leia mais no capítulo Mobilizar e Articular*), realizado em Santana de Parnaíba. “O agricultor urbano demonstrou técnicas de manejo agroecológico”, afirma Ricardo. Entre as atividades realizadas estavam a criação de uma composteira; o reaproveitamento de rejeitos da cozinha; a produção de adubo para a horta; a implantação de uma área de canteiros e a plantação de mudas.

Segundo Camila, 85 participantes se envolveram na implantação e manejo da horta, foram realizadas quatro colheitas dos alimentos produzidos e estes foram consumidos pelos próprios responsáveis pelo cultivo. “Houve grande adesão dos participantes, percebemos pertencimento e identificação com o espaço.”

O projeto foi apresentado no 33º Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, durante a 16ª Mostra de Experiências Exitosas dos Municípios. Trata-se de um case de sucesso no que diz respeito a parcerias entre os setores público e privado, a ações de humanização nos cuidados com a saúde e ao fortalecimento do protagonismo dos participantes. “A horta possibilitou que eles quebrassem o paradigma de serem apenas pacientes e se tornassem protagonistas, com capacidade para produzir e fortalecer relações sociais”, conclui Ricardo.



Adequação da metodologia da Fundação Alphaville para fortalecimento do processo terapêutico em pacientes do CAPS em Santana de Parnaíba (SP)



---

## EXPEDIENTE

### **FUNDAÇÃO ALPHAVILLE**

#### **Diretoria Executiva**

Fernanda Toledo de Oliveira

#### **Equipe**

Aline Ferreira Caldeira de Oliveira

Ricardo Moreira Benitez

Graça Rodrigues de Oliveira

Débora Silva e Silva

Bárbara da Silva Gomes

Diandra Thomaz da Silva

Ana Karolina de Oliveira Lauton

#### **Conselheiros**

Klausner Monteiro

Guilherme de Puppi

Patricia Dias Hulle

Gualter Augusto Fernandes Afonso Junior

Gerson Cohen

Alexandre Borensztein

#### **Fotos**

Acervo Fundação Alphaville

#### **Apoio**

JRG Comunicação

AVS Sustentável

### **PRODUÇÃO EDITORIAL E GRÁFICA**

#### **Signature Comunicação**

[www.signaturecomunicacao.com.br](http://www.signaturecomunicacao.com.br)

#### **Texto**

Marina Rodriguez

#### **Projeto gráfico e diagramação**

Karen Saji

fundação **alphaville**